

CÁTEDRA PAULO FREIRE: HISTÓRIAS DE VIDA E ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

DIAS, Mayara Cristina¹
ASSUMPÇÃO, Solange Rodrigues Bonomo²

RESUMO

O projeto de extensão *Cátedra Paulo Freire: Educação de Jovens e Adultos*, por meio da ação de extensão *Histórias de vida e alfabetização de jovens e adultos*, busca contribuir para ampliar as oportunidades de acesso de pessoas historicamente excluídas de espaços formais de ensino, majoritariamente trabalhadoras ou desempregadas, a práticas significativas de leitura e escrita. Inicialmente, na Universidade, os integrantes da ação desenvolveram estudos documentais e teóricos com a finalidade de compreender a história da Educação de Jovens Adultos (EJA), as atuais políticas públicas e a legislação que as norteiam, os principais teóricos dessa modalidade educacional, com destaque para Paulo Freire e sua obra, e algumas das metodologias e dos recursos didáticos destinados a esse público específico. Por conseguinte, a partir da tomada de decisão pela perspectiva freireana de alfabetização, houve a busca ativa de jovens e adultas/os em situação de analfabetismo no campo escolhido, isto é, a Ocupação Bupas, não somente para a realização de cadastro e inscrição nos encontros de leitura e escrita, mas, também, para empreender o levantamento de vocábulos recorrentes na fala/vida desse grupo de futuros estudantes e também de sua comunidade. Esse levantamento permitiu a organização dos encontros por “temas geradores”, impregnados de significado para as educandas e os educandos. Nesses encontros, além do diálogo sobre esses temas e de seu impacto na vida da turma, com o objetivo de favorecer a apropriação do código escrito em situações de uso, promove-se a análise linguística de “palavras geradoras” que emergem dessa comunhão de saberes. Espera-se que, para além da alfabetização, as educandas, os educandos e as educadoras compartilhem sua visão de mundo, projetem ações interventoras na realidade local, alimentando assim a esperança de melhores condições de vida e o desejo de continuar estudando.

Palavras-chaves: Cidadania e direitos constitucionais, Educação de Jovens e Adultos, Alfabetização e letramento; Método de alfabetização de Paulo Freire.

1 INTRODUÇÃO

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece, por meio de uma modalidade educacional específica – a Educação de Jovens e Adultos (EJA) –, a garantia de acesso ao Ensino Fundamental e Médio para jovens e adultos que se encontram defasados em relação ao seu processo de escolarização. A partir desse

1 Doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa, pedagoga institucional da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e coordenadora do Projeto de extensão “Cátedra Paulo Freire: Educação de Jovens e Adultos” - UNILA/PROBEX 2018. E-mail: solange.assumpcao@unila.edu.br.

2 Licencianda em Letras – Português e Espanhol como Línguas Estrangeiras, curso ofertado pelo Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). É bolsista UNILA/PROBEX 2018. E-mail: mc.dias.2016@aluno.unila.edu.br.

marco legal, diversos programas, projetos e atividades para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem sendo implementados, com o compromisso de atender as características das/os estudantes, seus interesses, suas condições de vida e de trabalho, entre outros.

Apesar desse investimento, tanto no Brasil quanto em outros países, os resultados obtidos têm se mostrado insuficientes e/ou aquém de seus objetivos, como se verifica no *Terceiro Relatório Global Sobre Aprendizagem e Educação de Adultos* (UNESCO, 2016). Por isso, há necessidade de integrar esforços entre países, instituições, profissionais da educação de jovens e adultos e discentes licenciandos para fortalecer a EJA em seus aspectos conceituais, políticos, organizativos, metodológicos, entre outros.

Nessa direção, a Cátedra Paulo Freire, entendendo que “a educação e a aprendizagem frequentemente ocorrem em espaços não documentados, não formais ou informais” (UNESCO, 2016, p.9), assumiu para si o compromisso de fomentar práticas significativas de alfabetização de jovens e adultos, em situação de vulnerabilidade e desvinculados da rede oficial de ensino, como ferramenta que podem contribuir para a melhoria das condições de vida das pessoas e da comunidade envolvida.

2 METODOLOGIA

O projeto de extensão *Cátedra Paulo Freire: Educação de Jovens e Adultos* prima pela articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão no processo formativo das educadoras envolvidas. Tendo em mente esse alinhamento, inicialmente, na Universidade, as educadoras desenvolveram estudos documentais e teóricos com a finalidade de compreender a história da Educação de Jovens Adultos, conhecer as atuais políticas públicas e os marcos legais que a orientam, identificar importantes teóricos dessa modalidade, com destaque para Paulo Freire e sua obra, e inventariar metodologias e recursos didáticos destinados à EJA.

Finda essa etapa de pesquisa e estudos, as educadoras optaram pela metodologia de alfabetização de Paulo Freire, pelo fato de, além de bem-sucedida, manter-se atual e alinhada à valorização do protagonismo da educanda e do educando na relação ensinar-aprender. Nesse momento de decisão, a troca de experiências com algumas das integrantes do Projeto de extensão *Escola Popular de Planejamento da Cidade – Fronteira Trinacional*, coordenado pela professora

Cecília Maria de Moraes Machado Angileli, revelou-se essencial para a definição do campo de atuação das educadoras: a Ocupação Bubas, movimento iniciado na metade do mês de janeiro de 2013, quando algumas famílias ocuparam um terreno na região do Porto Meira, ao sul do município de Foz do Iguaçu.

Entre agosto e setembro de 2015, de acordo com o último estudo realizado pela equipe da *Escola Popular*, a Ocupação possuía pouco mais de 700 famílias, compreendendo um total de 2.020 pessoas. A população que trabalha formal ou informalmente corresponde a 66%, sendo mais da metade na região do Porto Meira. Mesmo assim, pela baixa renda familiar e pouca qualificação profissional, a maior parte dessas famílias depende da ajuda de familiares, amigos ou vizinhos da região do Porto Meira para sua subsistência. Nesse contexto em que as políticas públicas pouco são acessadas, entendeu-se que a aproximação da Universidade, a UNILA, via um projeto de alfabetização de jovens e adultos poderia resultar em uma construção significativa e colaborativa de conhecimento, o que foi corroborado por uma das principais representantes da Ocupação. Esse cenário aproximou, então, o diálogo entre os dois projetos de extensão da UNILA nesse território particular.

Definido o campo de extensão, o grupo de trabalho, que ganhou adesão de voluntárias, realizou a coleta de dados para a construção de um perfil das educandas e dos educandos em situação de analfabetismo, como primeiro instrumento de conhecimento de suas histórias de vidas. Esse momento serviu também para identificar vocábulos significativos e frequentes em suas falas/vidas. Essa segunda etapa de pesquisa mostrou-se fundamental para a definição de “temas geradores” e, na sequência, o planejamento das atividades de ensinar-aprender o mundo, a vida e a língua escrita. Os temas geradores (moradia, trabalho, estudo etc.) são apresentados ao grupo por meio de imagens significativas que estimulam o posicionamento pessoal e coletivo, permitindo a troca de saberes e a reflexão sobre os desafios/soluções da comunidade. Nesse sentido, a experiência das/dos integrantes da *Escola Popular* muito tem contribuído no tratamento de temáticas ligadas à regularização fundiária e outras pautas relativas ao território.

A terceira etapa, em andamento, corresponde à realização de encontros semanais entre educadoras, educandas e educandos que abordam, inicialmente, o diálogo sobre um dos temas geradores e seus impactos na vida de cada uma/um e na dinâmica da comunidade, para, em seguida, dispende tempo na análise linguística de “palavras geradoras” que emergiram nesse diálogo. Esses vocábulos,

por serem impregnadas de significado para o grupo, favorecem a apropriação do código escrito.

Entende-se que a última etapa da ação será a de encaminhar as educandas e os educandos para a continuidade de seus estudos na escola mais próxima da Ocupação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A resistência a um projeto de educação universal e gratuita, em seu sentido e em sua implementação, remonta à época colonial e imperial, como salienta Di Pierro e Haddad (2000). Nesse primeiro momento da história do país, por exemplo, a educação estatal destinava-se a um grupo seletivo de “cidadãos” e excluía grande parcela da população. Essa expulsão, entendida como motivo de “atraso” de países subdesenvolvidos, em fase posterior à Segunda Guerra, pautada pela lógica desenvolvimentista e militarista, fez emergir programas “reparatórios”, inclusive de alfabetização de jovens e adultos, marcados pela homogeneização e controle de massas (DI PIERRO; HADDAD, 2000).

Nesse contexto, Paulo Freire (2010) insurgiu-se contra essa lógica de transferência de conhecimentos, denominada por ele como “educação bancária”. Sua epistemologia do conhecimento compreendia uma educação libertária em que os sujeitos partilham e compartilham sua visão de mundo para “lê-lo” e transformá-lo pelo diálogo e pela palavra. Desse modo, a EJA precisa ser concebida como uma modalidade de ensino mais flexível, atenta à psicologia do adulto (OLIVEIRA, 1999) e comprometida com a transformação social (ALMONACID; ARROYO, 2011). Desse modo, a Educação de Jovens e Adultos pode significar uma trajetória escolar de inclusão/emancipação, quando não somente considera as necessidades das/dos estudantes, mas também investe na construção do saber que provoca a revisão de conceitos que se encontram pautados em ideias colonizadoras.

4 RESULTADOS

Tendo em vista que a ação está em desenvolvimento, é possível apresentar resultados parciais, mas essenciais às/aos que dela participam. Do ponto de vista das educadoras, é notável a ressignificação da relação Universidade-Comunidade e a possibilidade de desenvolver a capacidade de trabalho coletivo, valorizando saberes diversos das componentes do grupo: educacional, linguístico, artístico,

acadêmico, relacional etc. Do ponto de vista das educandas e educandos, os encontros de alfabetização, de acordo com elas e eles, é “um momento para si mesmos”, para desenvolverem-se como pessoa, como estudante, como alguém que sabe. Há ainda muito “medo de não estar à altura dos estudos que a UNILA está oferecendo”, “de ser velha/velho demais para conseguir ler e escrever”, entre outros. Mas a alegria de estar com lápis e caderno nas mãos, ainda que trêmulas e sem traçados firmes, e de ter “colegas de turma” tende a fortalecer vínculos na própria comunidade, amplia a capacidade de debate e proposições de melhoria e contribui para alimentar a esperança de continuar os estudos.

5 CONCLUSÕES

Em sua missão institucional de promoção da integração da América Latina e do Caribe, é oportuno e necessário desenvolver atividades de extensão, articuladas às de pesquisa e ensino, em uma abordagem interdisciplinar, que privilegiem questões relevantes às sociedades letradas, como é o caso da alfabetização tardia de jovens e adultos. Nessa perspectiva, o projeto ora apresentado pretendeu contribuir para o resgate da metodologia de alfabetização de Paulo Freire, fundada em uma epistemologia do conhecimento que aproxima pessoas e as coloca no centro da relação ensinar-aprender.

O resultado principal deste projeto é a ressignificação da relação Universidade-Comunidade para educadoras, educandas e educandos, e, conseqüentemente, a maior pertença do espaço universitário UNILA à cidade de Foz do Iguaçu e vice-versa. Somado a isso, entende-se que esta ação pode contribuir para a composição de um acervo de experiências relacionados à EJA que viabilize futuros estudos por parte das/os interessadas/os nessa modalidade educacional.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMONACID, C.; ARROYO, M. Educación, trabajo y exclusión social: tendencias y conclusiones provisionarias. In: GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. *A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho*. 5. ed. São Paulo: Cortez [Buenos Aires, Argentina]: CLACSO, 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, n.14, maio/jun./jul./ago. 2000, p.108-130.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *22ª Reunião Anual da ANPEd*, Caxambu, 26 a 30 de setembro de 1999.
- UNESCO. *Terceiro relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos*. Brasília: UNESCO, 2016. 156 p.